

Franceses acompanham atentos

Fritz Utzeri

PARIS —A proposta brasileira sobre a conversão de uma parte da dívida externa em títulos de longo prazo a juros baixos provocou uma "onda de emoção discreta mas profunda" entre os banqueiros franceses, segundo a definiu ontem o jornal francês *La Tribune de L'Economie*, o mais importante jornal econômico do país.

Segundo alguns banqueiros franceses, o Brasil propôs algo bem diferente da rotina habitual das renegociações até aqui e embora as críticas sejam praticamente unânimes, alguns admitem que as declarações de Bresser Pereira prefiguram uma evolução quase inevitável: o

que chamam de *securitização*, ou seja, a transformação da dívida em títulos a serem negociados ao valor de mercado.

Para alguns banqueiros franceses a *securitização* da dívida do Terceiro Mundo se tornará um dia um produto financeiro como outro qualquer, pois — apesar de tudo — consideram que é um meio de tornar mais líquidos ativos que presentemente não o são. No momento os banqueiros franceses não vêem como o Brasil possa emitir títulos, conforme Bresser propôs em Viena, já que para fazê-lo o país deveria comprar — mesmo a valor reduzido — uma parte de sua dívida, o que consideram impossível, já que para isso seria preciso dispor de um fundo de investimento, inexistente.